

## Relatório da reunião do Grupo de Trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT Quarta-feira, 25 de abril de 2025 – Santiago de Compostela e videoconferência

Serge Larzabal (Presidente do GT VIII e IX) agradeceu aos participantes pela sua presença, em particular a Maria Aira, da Comissão Europeia. A ata da reunião anterior foi aprovada e foram discutidos dois pontos da ordem do dia.

### I. Capturas acidentais de cetáceos

#### 1. Informação da administração francesa

Camille Youni (DGAMPA) recordou o contexto regulamentar francês e europeu do encerramento do Golfo da Gasconha. Atualmente, está em curso uma experiência em grande escala para testar dispositivos de mitigação das capturas acidentais de pequenos cetáceos, com 95 pingers PIFIL e 65 balizas acústicas DolphinFREE. Existe também o objetivo de equipar 115 navios com câmaras até ao final de 2025 e de observar 10% das marés de redes de cerco pelágicas e redes de arrasto pelágicas.

Camille Youni (DGAMPA) indicou que, durante o período de encerramento de 22 de janeiro a 20 de fevereiro de 2025, 243 cetáceos encaharam. Por fim, acrescentou que o balanço para determinar as causas dos encalhes estará disponível no final de 2025.

David Milly (OP Pêcheurs d'Aquitaine) informou que o setor francês estava interessado no balanço do encerramento do inverno de 2025 e gostaria de saber como esse encerramento permitiu reduzir as capturas acidentais. Camille Youni (DGAMPA) respondeu que as causas serão aprofundadas nos próximos balanços e que estão muito empenhados na precisão dos dados. Felicitou ainda o setor francês pelo seu empenho na recolha de dados.

Em resposta a Raul Garcia (WWF), Camille Youni (DGAMPA) precisou que foram registados 479 encalhes de cetáceos entre 1 de janeiro e 15 de abril de 2025, que as necropsias não são sistemáticas (dependendo do estado do cadáver) e que os parâmetros de captura não são os únicos analisados durante essas necropsias.

#### 2. Notícias do Grupo de Estados-Membros do Sul

Alda Centeio (Administração portuguesa, presidência do GEM) lembrou que o regulamento de 30 de setembro de 2024 decorria de uma Recomendação Conjunta (JR) que o GEM enviou à Comissão Europeia. O GEM já realizou duas reuniões técnicas sobre o assunto em 2025: eles desejam aumentar o número de observadores em artes de pesca de risco e levar em consideração os impactos socioeconómicos do encerramento.

No que diz respeito a Portugal, Alda Centeio (Administração portuguesa, presidência do GEM) indicou que esperavam apresentar o seu relatório ao governo, a fim de propor

restrições ao nível das redes de cerco e palangres e reforçar as medidas já existentes no seu plano de ação.

Serge Larzabal (Presidente do GT VIII e IX) respondeu a Francisco Teixeira (OPROMAR) que, de acordo com o projeto OBSCAME, não haveria diminuição da população de golfinhos comuns no Canal da Mancha, no Mar do Norte e na Irlanda.

### 3. Informação da administração espanhola

Encarnacion Benito (Administração espanhola) indicou que, em Espanha, existem medidas estabelecidas por decreto (planeamento, melhoria dos conhecimentos científicos) desde 2020. Também foram tomadas as mesmas medidas que em França nas zonas de risco (encerramento em conformidade com o regulamento comunitário).

A Espanha tem um plano de ação há vários anos e está a aumentar os seus conhecimentos científicos sobre os cetáceos (projetos, observações). Existe também um projeto-piloto sobre necropsias, mas os dados não são conclusivos por enquanto, devido ao estado de decomposição avançada dos cadáveres. Encarnacion Benito (Administração espanhola) considera que é necessário dispor de dados atualizados continuamente sobre os golfinhos para um trabalho eficaz.

Em resposta aos membros, que estão muito interessados em acompanhar os indivíduos libertados vivos, Encarnacion Benito (Administração espanhola) precisou que, em Espanha, isso só se aplica aos cadáveres, a fim de acompanhar a sua deriva.

## II. Projeto de parecer sobre a PCP

Serge Larzabal (Presidente do GT VIII e IX) e Marie Le Bras (Secretariado do CC SUL) recordaram, respetivamente, as linhas gerais do projeto de parecer sobre a avaliação da PCP e o seu calendário. A palavra foi então dada aos membros, sobretudo para debater a posição minoritária redigida pelas ONG do CC SUL.

Em resposta, os membros mencionaram os seguintes pontos:

- Os dados factuais diferem entre as ONG e o setor, o que não deveria ser o caso,
- Os objetivos ambientais esperados no âmbito da PCP foram alcançados no caso do CC SUL,
- As ONG querem falar de «revisão» e não de «avaliação» da PCP, enquanto o setor considera que é necessária uma verdadeira reforma,
- A realidade de 2025 é muito diferente da de 2013, o que torna a PCP atual inadequada,
- A PCP está demasiado centrada no ambiente e na sustentabilidade, esquecendo os pescadores.

Serge Larzabal (Presidente do GT VIII e IX) recordou que todos os pareceres do CC SUL são importantes, mas este ainda mais, pois resulta de uma consulta da Comissão Europeia, que deseja conhecer a opinião do CC SUL; por conseguinte, é necessário chegar a um consenso. Concluiu este ponto declarando que iria dar alguns dias à ONG para trocarem pontos de vista, a fim de que a posição minoritária fosse mais ponderada, antes de validar o parecer em 27 de maio, durante a próxima reunião do ComEx.

### III. Informação sobre os EMV

Ralf Döring (CSTEP) apresentou aos membros um resumo e as conclusões do relatório do Grupo de Peritos 29-04 do CSTEP sobre a avaliação socioeconómica do impacto dos EMV, que se reuniu recentemente. Em primeiro lugar, salientou a importância do envolvimento das partes interessadas para fornecer dados e identificar os impactos, tal como aconteceu em entrevistas realizadas anteriormente com membros dos Conselhos Consultivos. O relatório fornece informações preliminares, mas não apresenta os efeitos socioeconómicos na sua totalidade, sendo necessárias análises adicionais (nomeadamente das partes interessadas).

O Grupo de Peritos espera debater com a DG MARE e os Estados-Membros a fim de superar as limitações dos dados. Propôs igualmente melhorar os dados disponíveis para o modelo de deslocação DISPLACE (atualmente o melhor modelo para as análises). Com efeito, o principal problema é a falta de dados e o nível de resolução dos dados disponíveis.

Ralf Döring (CCTEP) indicou que, pela primeira vez no CCTEP, discutiram a importância dos serviços ecossistémicos dos EMV e a análise do seu valor económico. Classificaram-nos em quatro categorias: serviços de abastecimento, regulação, apoio e culturais.

Caroline Alibert Deprez (DGMARE) precisou que o trabalho do Grupo de Peritos apresenta a sua visão e as suas opiniões, que não devem ser confundidas com as do CSTEP. Estes resultados são um primeiro passo, que a Comissão Europeia acolhe com satisfação, mas que terá de ser aperfeiçoado no futuro.

Sergio Lopez (Presidente do CC SUD) elogiou o trabalho do Grupo de Peritos, mas lamentou que tenha chegado tão tarde no processo, pois deveria ter sido feito antes da adoção do regulamento. Segundo ele, também é impossível saber o impacto económico real.

Serge Larzabal (Presidente do GT VIII e IX) considerou este trabalho uma boa notícia e espera rever Ralf Döring (CCTEP) dentro de um ano, quando houver mais resultados sobre os EMV.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient  
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu  
www.cc-sud.eu

## **BALANÇO:**

- **Os membros foram informados das novidades sobre as capturas acidentais de cetáceos em França, Portugal e Espanha,**
- **O parecer sobre a avaliação da PCP será ligeiramente alterado (parecer minoritário) antes de ser apresentado ao próximo ComEx,**
- **Os membros foram informados das novidades do Grupo de Peritos do CSTEP sobre a avaliação socioeconómica do impacto dos EMV.**